

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

COMEMORAÇÃO EM GUIMARÃES DO CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE CALOUSTE GULBENKIAN.

(sem indicação de autor)

Ano: 1969 | Número: 79

Como citar este documento:

(sem indicação de autor), Comemoração em Guimarães do Centenário do Nascimento de Calouste Gulbenkian. *Revista de Guimarães*, 79 (3-4) Jul.-Dez. 1969, p. 299-318.

Casa de Sarmento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães
E-mail: geral@csarmento.uminho.pt
URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

Comemoração em Guimarães do Centenário do nascimento de Calouste Gulbenkian

Completo-se no corrente ano o Centenário do nascimento do benemérito Calouste Gulbenkian, instituidor em Lisboa da Fundação que ao nosso país já tem prestado numerosos e importantes serviços, quer no sector da ordem económica, valendo às precárias circunstâncias de vida de diversas instituições caritativas, quer no sector de ordem cultural, protegendo o desenvolvimento das Artes e das Ciências e o progresso de muitas instituições escolares, editando manuais universitários, criando organismos de investigação, etc. Resolveu a Sociedade Martins Sarmento, que tão favorecida foi, materialmente auxiliada pela referida Fundação, não deixar em claro esta data, e associar-se às homenagens que, em diversas terras do país tem sido prestadas à memória do generoso doador, que legou a sua enorme fortuna em favor da beneficência social e da acção educativa.

Por sua vez, quiz a Câmara Municipal de Guimarães dar a sua colaboração à Sociedade Martins Sarmento, nas homenagens que esta tomara a iniciativa de realizar, e anuiu à sugestão que lhe fora proposta por uma Colectividade vimaranense para que designasse com o nome de *Calouste Gulbenkian* uma das novas ruas desta cidade.

Assim, os representantes destas duas entidades vimaranenses, o Presidente da Câmara Municipal e o Presidente da autarquia local que é a Sociedade Martins Sarmento, deslocaram-se propositadamente a Lisboa, com

a missão de convidarem pessoalmente o Senhor Presidente do Conselho de Administração da Fundação, Dr. José de Azeredo Perdigão, a assistir às projectadas comemorações da Cidade de Guimarães em memória de Calouste Gulbenkian, ficando assente que essas homenagens tivessem realização nos dias 8 e 9 de Novembro, de harmonia com um programa previamente estabelecido e submetido à apreciação do referido Conselho.

O que foram essas homenagens e brilhantismo de que se revestiram, registaram-no largamente os periódicos locais, bem como a imprensa diária do país, a que nos reportámos para a notícia dada nesta Revista.

O primeiro acto comemorativo, realizado no dia 8, constou de uma recepção, seguida de uma Sessão Solene na Câmara Municipal, que aqui se descreve, com a devida vénia, de um semanário vimaranense:

SESSÃO SOLENE NA CÂMARA MUNICIPAL

«Eram 10,30 horas de sábado, dia 8, quando o Sr. Dr. Azeredo Perdigão, acompanhado de sua Esposa, Senhora D. Maria Madalena Biscaia de Azeredo Perdigão, chegou aos Paços do Concelho, onde lhes foi prestada significativa recepção, seguida de uma sessão de boas-vindas. Presentes o Sr. Dr. Manuel Bernardino de Araújo Abreu, Presidente da Câmara Municipal, vereadores, D. Prior da Colegiada, representações das forças vivas da cidade, direcções de várias instituições, sendo-nos dado apontar as seguintes: Sociedade Martins Sarmiento, Santa Casa da Misericórdia, Lar de Santa Estefânia, Oficinas de S. José, Seminários, Colégios, Liceu, Escolas, Círculo de Arte e Recreio, Associação Convívio, Assembleia de Guimarães, uma deputação dos Bombeiros das corporações do concelho, que fez a guarda de honra, bem como numerosa representação dos Escuteiros do Núcleo de Guimarães, com estandarte, Grupo Recreativo «Os 20 Arautos de D. Afonso Henriques», etc. Pouco depois chegava ao salão nobre da Câmara Municipal o Sr. Comendador António Maria Santos da Cunha, ilustre Governador Civil do Distrito.

Formada a Mesa, falou em primeiro lugar o Presidente do Município, que proferiu o seguinte discurso:

«Amor de si mesmo por manutenção do aprumo de consciência, amor do próximo pelo respeito devido ao Homem, criatura de Deus, são dois caminhos que nos oferece a moral cristã.

Percorreu-os Calouste Sarkis Gulbenkian, e porque pela prática do Bem recriou em si próprio o verdadeiro Homem feito à imagem e semelhança de Deus, constituiu-se em admirável exemplo, que se impôs à Sociedade em que viveu, e continuará a impor-se pelos séculos além.

Não querendo ser simplesmente um homem, não se considerou a si mesmo como um fim.

Pelo contrário, pensou nos outros e quis ser um meio para realizar valores —solidariedade, benemerência, educação, instrução, cultura...—cujo conjunto constitui o mais nobre dos ideais e é apanágio da dignidade humana.

Por isso, estou convencido de que a personalidade de Calouste Sarkis Gulbenkian, esclarecida e bondosa, é uma das mais notáveis do nosso tempo, porque nenhuma outra me parece reunir conjuntamente, e tão desenvolvidamente, tantos e tão notáveis predicados, como se encontravam desenvolvidos nele.

Efectivamente, nenhuma a iguala no seu ideal humanitário, social e espiritual, como poucas a terão igualado no amor aos livros e às obras de arte.

Raros foram possuidores de tenacidade igual à que fez dele «um triunfador na luta pela riqueza» e, não obstante, de nenhum outro coração transbordou tanta bondade.

Era rico, imensamente rico. Mas, se ainda fosse vivo e tivesse permitido espalhar, à sua volta, tanta felicidade como permitiu que se espalhasse, graças ao seu testamento, ainda mesmo que esgotasse a sua fortuna e retornasse pobre, estou certo que Calouste Sarkis Gulbenkian se sentiria incalculavelmente mais rico, tal era o seu amor pelos homens.

Verdadeiro Mecenas, era dotado ainda «duma rara sensibilidade, que lhe permitiu reunir, em pouco mais de trinta anos, uma das mais famosas colecções de arte em poder de um particular».

Na verdade, Gulbenkian interessou-se pelos tapetes e tecidos do Oriente Médio, mas também pelas tapeçarias ocidentais, flamengas, italianas e francesas, das quais se destaca uma de lã, seda, ouro e prata, confeccionada na Flandres no século XVI, para o poderoso Imperador Carlos V; uma outra proveniente da Manufatura Real de Beauvais, tecida no século XVIII, e ainda tapeçarias italianas do século XVI, feitas, possivelmente, para o Cardeal Gonzaga de Mântua. Além disso, adquiriu códices antigos; tornou-se dono de um exemplar do Corão datado de 1417, e recebeu por oferta do Barão Edmundo de Rothschild, uma Antologia de contos persas, de 1410 ou 1414. Comprou grande parte das jóias criadas pelo artista francês Lalique, que são representativas da chamada Arte Nova, surgida por volta de 1900. Coleccionou obras de Rembrandt, Rubens, Guardi, Renoir, Monet, Degas, Corot, etc. E são estas e outras aquisições valiosíssimas que tornaram possível a constituição de um Museu Gulbenkian em Lisboa, com cerca de cinco mil peças de arte representativas da arte islâmica, egípcia, persa, ocidental e europeia.

Em síntese, Sua Ex.^a o Senhor Doutor Azeredo Perdigão, que com ele privou de perto, definiu-o assim:

«Inteligência lucidíssima, força de vontade indomável, capacidade de trabalho e de organização absolutamente incomparáveis, uma superior e vasta cultura que lhe permitia apreender num momento os aspectos principais do mais complicado problema e uma extraordinária intuição dos méritos, defeitos e propósitos dos indivíduos com quem tinha de tratar; e, a par de todas estas qualidades, uma invulgar simplicidade no modo de ser e de viver, uma grande bondade, ao mesmo tempo natural e discreta, e um poder de comunicação que tornava o seu convívio verdadeiramente encantador».

Calouste Sarkis Gulbenkian, morreu em 1955 a 20 de Julho. Criado pelo seu testamento, datado de 18 de Junho de 1953, o Conselho de Administração da Fundação, assumiu a presidência do mesmo o Senhor Doutor Azeredo Perdigão, que tomou por «indeclinável ponto de honra mostrar-se digno do acto de confiança que Calouste Gulbenkian praticou, gerindo e aplicando o património que foi legado, de harmonia com as disposições

testamentárias: „praticar a caridade, proteger a arte, promover a educação, fomentar o progresso da ciência».

E tão grande tem sido o seu cuidado, o carinho e abnegação em administrar, que o 1.924.026 contos, que constituía a posição líquida da herança à data do falecimento, atingia, nove anos depois, em 31 de Dezembro de 1964, 6.311.037 contos, apesar de se terem distribuído 2.344.616 contos.

Em Portugal (a acção da Fundação alarga-se ao estrangeiro), nessa primeira década, deram-se ao Museu da Marinha 7.000 contos, ao Ministério da Saúde e Assistência 15.000, à Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral 3.000, para a construção de habitações 8.000, à Cruz Vermelha Portuguesa 8.700, à Câmara Municipal do Porto para a construção dum teatro municipal 10.000, ao Conservatório Regional de Aveiro 6.500, à Direcção-Geral do Ensino Secundário 9.000, num total de 67 mil contos, além de outros subsídios de cujas verbas não tenho conhecimento.

Fez o restauro do Palácio de Pombal, em Oeiras, construção setecentista, de que a Fundação é proprietária desde 1953.

Contribuiu para a constituição dum *ballet* português; tem organizado cursos para professores de música; promovido concertos; distribuído bolsas de estudo; patrocinado publicações; constituído bibliotecas e um número extraordinário de muitas outras obras meritórias.

Quis V.^a Ex.^a, Senhor Doutor Azeredo Perdigão, dar a todos nós a honra de aceitar presidir às cerimónias que a Câmara Municipal e a Sociedade Martins Sarmento resolveram efectuar em honra do Grande Benemérito, acarinhadas com incondicional e voluntário apoio por parte das restantes colectividades culturais e das instituições de beneficência, mas que, apesar de toda a boa vontade, não constituem, em relação a tanta grandeza de alma, a homenagem que é devida à sua memória.

Executor e continuador magnífico duma obra de valor inexcedível, pelas qualidades de inteligência, de administrador, e força de vontade em prosseguir contribuindo sem desfalecimento para a realização do bem comum, V.^a Ex.^a, como amigo e admirador de Calouste Gulbenkian, ressentir-se-á da singeleza desta nossa homenagem. Possa servir, para perdoar-nos, a sin-

cera gratidão que sentimos mas não podemos comunicar-lhe por palavras.

Aqui está uma representação da Santa Casa da Misericórdia, um grupo de meninas do Asilo de Santa Estefânia, um grupo de rapazes das Oficinas de S. José; aqui estão estudantes do Liceu, do Colégio de Nossa Senhora da Conceição e do Colégio Egas Moniz, que sabem das construções de lares para estudantes pobres que V. Ex.^a construiu noutras cidades do País; aqui estão escuteiros, aqui a Direcção do Círculo de Arte e Recreio, o Presidente e sócios da Sociedade Martins Sarmento, e muitos outros, para ouvirem, a quem deram a honra de os representar, agradecer à memória de Calouste Gulbenkian as dádivas que receberam. Em nome de todos e em meu nome pessoal, a Calouste Gulbenkian e a V. Ex.^a, Sr. Dr. Azevedo Perdigão, o meu mais sincero e reconhecido muito obrigado».

Terminado este discurso do Ex.^{mo} Presidente da Câmara Municipal, que foi muito aplaudido, o Sr. Dr. Azevedo Perdigão, a quem toda a assistência tributou uma calorosa manifestação, usou então da palavra para, num brilhante improviso, se referir ao patrono da Fundação de que era Presidente, destacando as palavras do Sr. Presidente da Câmara referentes a Calouste Gulbenkian, ilustrando-as com números e algumas facetas principais da vida do grande benemérito que, frisou, «não sendo português, quis legar a Portugal, país onde encontrou alívio para os seus padecimentos, clima agradável para os últimos anos da sua vida, belezas naturais e a simpatia irradiante do povo português, a sua grande fortuna, transformada numa Fundação que tem por fim espalhar por toda a parte o amor ao próximo em escala sempre crescente. Sentiu-se vivamente impressionado pelo que lhe era dado ver, prometendo, na medida do possível, socorrer o que de bom e útil possui a velha urbe afonsina, pela qual disse nutrir um especial carinho.

Referiu-se ainda, em termos de cativante simpatia e admiração, a Guimarães e a algumas das suas mais ilustres figuras, entre as quais citou o Professor Abel Salazar, e o Dr. Alfredo Pimenta, revelando que a Fundação Calouste Gulbenkian vai promover, em S. Mamede de Infesta, a criação de um museu das obras de Abel

Salazar. Disse ainda que a família do vimaranense Dr. Alfredo Pimenta tinha feito oferta àquela Fundação da biblioteca do ilustre escritor. Terminou assim o Prof. Dr. Azeredo Perdigão o seu brilhante improviso, com a afirmação de que, afinal, era a Fundação Gulbenkian que ali tinha de agradecer um precioso legado artístico e cultural, que recebera de dois vimaranenses.

Pelo Sr. Dr. Araújo Abreu foi oferecido um ramo de cravos à Senhora de Azeredo Perdigão, acto sublinhado com prolongada salva de palmas.

INAUGURAÇÃO DA LÁPIDE TOPONÍMICA COM O NOME DE «CALOUSTE GULBENKIAN»

Após a Sessão da Câmara o Prof. Dr. Azeredo Perdigão, acompanhado de todas as individualidades presentes na Sessão de boas-vindas, deslocou-se à zona do liceu, onde está a ser aberta uma nova artéria citadina, que recebeu o nome de Calouste Gulbenkian.

Ali, a esposa do Presidente da Fundação descerrou uma lápide toponímica que fica a assinalar o evento, homenagem de Guimarães a Calouste Gulbenkian.

A lápide, que se via coberta pela bandeira da cidade, continha estes dizeres: «*Rua Calouste Gulbenkian—1869-1955*».

VISITA A INSTITUIÇÕES VIMARANENSES DE CULTURA E DE ASSISTÊNCIA

Incluídas no programa estavam as visitas a instituições de Cultura e de Assistência pública da Cidade, algumas das quais tinham sido beneficiadas com subsídios pela Fundação Gulbenkian. A primeira a receber o Senhor Dr. Azeredo Perdigão e comitiva que o acompanhou foi naturalmente a Sociedade Martins Sarmento, visto desta instituição ter partido a iniciativa das comemorações que, em colaboração com a Câmara Municipal, foram consagradas à celebração do 1.º Centenário de Calouste Gulbenkian. O ilustre visitante foi recebido no Salão Nobre da Colectividade pelo Presi-

dente da Direcção, que pronunciou as seguintes breves palavras:

«Apresento a V.^a Ex.^a, em nome da Direcção desta Colectividade, os nossos cumprimentos de boas-vindas a esta sua Casa.

Quando, há dois anos, foram solenemente inauguradas as novas instalações desta Sociedade, não nos foi dada a honra da presença de V.^a Ex.^a, porque infelizmente lho não consentiu uma ocasional indisposição de saúde. Também não pôde assistir a esse acto o Senhor Professor Engenheiro Eduardo de Arantes e Oliveira, ao tempo Ministro das Obras Públicas, porque teve de partir nessa ocasião para o Ultramar.

Esses imprevistos grande contrariedade constituíram para nós. Mas, convidado o Chefe de Estado para assistir, e designado por Sua Excelência o dia da sua anuência em vir a Guimarães, não podíamos alterar a data previamente estabelecida. Decorreu assim a inauguração com a ausência das duas principais entidades que tanto haviam contribuído para a realização, que há muitos anos ambicionávamos, qual era a de podermos dar a esta Casa de Martins Sarmiento a instalação condigna que as suas tradições de Cultura e a sua finalidade pediam e que a sua própria integridade exigia, pois, até então, estivera esta Sociedade à mercê das precárias condições de segurança do arruinado e velho edificio que occupava.

Dois anos decorreram assim sem que V.^a Ex.^a tivesse podido dispor de oportunidade para vir a Guimarães visitar esta Casa após a conclusão das obras nela realizadas, que sem o substancial auxilio da Fundação Calouste Gulbenkian ainda hoje continuaria no deficiente estado em que jazia, porque outro lhe não podiam oferecer as antigas dependências do mosteiro dominicano desta cidade, que a Sociedade Martins Sarmiento usufruía desde a sua fundação em 1882.

Chegou agora, felizmente, a ocasião da honrosa visita de V. Ex.^a, que não poderia ser melhor escolhida, visto que, complementando-se no corrente ano o Centenário do nascimento do Patrono espiritual da Fundação a que V. Ex.^a tão dignamente preside, temos assim a oportunidade de prestar a nossa modesta, mas sincera, homenagem à memória de Calouste Gulbenkian, e simultaneamente a de renovar a nossa gratidão a V. Ex.^a, que tão prestigiosa e inteligentemente tem sido e continua sendo o executor da vontade e dos designios testamentários desse grande benemérito e generoso protector das Artes, das Letras e das Ciências, que soube distribuir a sua enorme riqueza em finalidades culturais, sociais e caritativas.

Rogo, pois, a V.^a Ex.^a a bondade de vir comigo percorrer todas as dependências desta Instituição, para que possa inteirar-se pessoalmente da transformação e melhoramentos que tanto a beneficiaram, mediante os auxilios recebidos do Conselho de Administração da Fundação a que V.^a Ex.^a preside.

Mas, antes desta rápida visita, rogo-lhe também, Senhor Presidente, se digne lançar o seu Nome prestigioso no nosso Livro de Honra de visitantes ilustres desta Colectividade, e ainda, como recordação deste dia, para nós tão jubiloso, queira aceitar algumas das edições culturais da Sociedade Martins Sarmiento, que, com todo o prazer, desejamos oferecer a V.^a Ex.^a, e por isso passamos às suas mãos».

O Sr. Presidente entregou então ao Ex.^{mo} Presidente da Fundação um Volume dos artigos «Dispersos» de Martins Sarmento, hoje grande e valiosa raridade bibliográfica, e outro volume da Monografia da «Citânia de Briteiros», ambos com encadernação de luxo, acompanhados de uma pasta com outras edições da Sociedade Martins Sarmento. E, encerrada num escrínio forrado a veludo, uma placa de prata contendo gravada a seguinte inscrição:

HOMENAGEM
DA
SOCIEDADE MARTINS SARMENTO
AO SÓCIO HONORÁRIO
SENHOR DOUTOR JOSÉ DE AZEREDO PERDIGÃO
PELOS VALIOSOS SERVIÇOS PRESTADOS
A ESTA INSTITUIÇÃO
COMO PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO CALOUSTE
GULBENKIAN
8. XI. 1969



O Presidente da Soc. M. S. mostra ao Presidente da Fundação Calouste Gulbenkian e ao Prof. Artur Nobre de Gusmão os importantes manuscritos inéditos de Martins Sarmento.

Seguiu-se uma demorada visita às actuais modelares instalações funcionais da Casa, à biblioteca pública e ao museu, que despertaram o maior interesse ao Ex.^{mo} Dr. Azeredo Perdigão e às pessoas que o acompanhavam.

Na tarde desse mesmo dia foram visitadas pelo Presidente da Fundação as seguintes instituições de Assistência: Hospital da Santa Casa da Misericórdia, Asilo de Santa Estefânia, Oficinas de S. José e Casa dos Pobres, onde era aguardado pelas Direcções de cada uma destas organizações de Beneficência, algumas das quais já haviam recebido da Fundação subsídios mais ou menos vultuosos. Todas estas Casas de caridade mereceram do Sr. Dr. Azeredo Perdigão palavras de carinhoso elogio e interesse.

CONCERTO MUSICAL

Às 21,30 horas, realizou-se no Palácio Ducal desta Cidade, por especial deferência da Fundação Calouste Gulbenkian e por intermédio do seu Serviço de Música, de que é ilustre Directora a Ex.^{ma} Senhora Dr.^a Dona Maria Madalena Biscaia de Azeredo Perdigão, um magnífico Concerto de Música da Idade Média e da Renascença, executado primorosamente pelo «Grupo de Música Antiga de Lisboa», patrocinado por aquela Fundação. Este agrupamento musical nascido dos cursos de interpretação de Música antiga, promovidos pela Fundação nos anos de 1961 a 1963 e dirigidos pelo Professor Safford Cape, de Bruxelas, tem, desde a sua criação em 1964, colaborado com o maior êxito em numerosos festivais e concertos, tanto em Portugal como no estrangeiro e, mereceu da numerosa assistência, que acorreu a ouvir este concerto no Paço dos Duques de Guimarães, prolongados aplausos.

PASSEIO A BRITEIROS E CONTINUAÇÃO DAS VISITAS A INSTITUIÇÕES DIVERSAS

O dia 9, segundo destas comemorações Gulbenkianas, foi iniciado com um passeio a Briteiros, à antiga Casa solarenga dos antepassados de Martins Sarmento, hoje propriedade da Sociedade que ostenta o Nome

glorioso do grande investigador vimaranense, na qual a Direcção da nossa veneranda instituição cultural pretende instalar um museu monográfico contendo todo o espólio arqueológico procedente da Citânia de Briteiros até hoje recolhido nas explorações realizadas naquela importante estação, uma vez que, para essa finalidade, possa alcançar o subsídio que lhe permita fazer face à despesa necessária. Nesta visita, que se revestiu do maior interesse, o Presidente da Sociedade Martins Sarmento prestou sobre o assunto todas as informações e esclarecimentos.

De regresso a Guimarães foi visitado o «Círculo de Arte e Recreio», onde a Direcção dessa Colectividade aguardava o Snr. Dr. Azeredo Perdigão. Pela instituição usou da palavra o Sr. Dr. Santos Simões que se referiu à obra realizada por aquela Casa no campo cultural, obra que sempre procurou servir a cidade e o concelho. Lembrou a iniciativa das comemorações centenárias de Gil Vicente e de Raul Brandão e destacou a importância da Biblioteca, do Teatro de Ensaio e da Secção de Música na promoção cultural de Guimarães. Saudou de uma forma particular a Senhora de Azeredo Perdigão pela obra que tem realizado à frente do Departamento de Música da Fundação Gulbenkian.

A terminar referiu que, por se encontrar numa associação popular sempre voltada para os problemas locais, chamava a atenção do Presidente da Fundação para um grave problema que aflige Guimarães e uma parte importante do seu concelho: a falta de uma eficiente protecção materno-infantil, a ausência de creches e jardins da infância. Afirmou que a Fundação, com a colaboração dos Ministérios da Saúde, Corporações e Educação, deveriam urgentemente encarar a solução deste problema, das mais graves e aflictivas incidências num sector importantíssimo da população vimaranense.

O Presidente da Câmara falou em seguida, para corroborar as palavras do Dr. Santos Simões, e afirmar que está empenhado na criação de uma creche em Guimarães.

Seguidamente a Senhora de Azeredo Perdigão descerrou uma lápida comemorativa da homenagem que aquela Colectividade acabava de prestar ao Sr. Dr. Azeredo Perdigão.

Usou então da palavra o Presidente da Fundação Gulbenkian que rejubilou com a forma como foi recebido e disse que a ideia apresentada pelo Dr. Santos Simões lhe merecia a maior atenção e era preciso não a deixar perder.

Seguiram-se as visitas à «Associação Convívio, Cultural e Recreativa» e à «Assembleia de Guimarães», onde se encontravam as respectivas Direcções e elevado número de associados. Mais tarde foi ainda visitada pelo Sr. Dr. Perdigão a sede do «Grupo dos Vinte Arautos de D. Afonso Henriques», ali tendo recebido o diploma de Sócio Honorário e um vistoso emblema, a par de palavras de saudação e de alto apreço.

Em todas estas colectividades as mesmas provas de estima que noutras se haviam produzido, as saudações dos dirigentes e a exposição breve dos fins e das aspirações desses núcleos associativos da nossa Terra.

ALMOÇO DE HONRA OFERECIDO PELA CÂMARA MUNICIPAL

Por volta das 14 horas, foi servido um almoço oferecido pela Ex.^{ma} Câmara Municipal, em honra do Sr. Dr. Azeredo Perdigão e de sua Esposa, no qual tomaram parte numerosos convidados. Teve lugar esta refeição no Salão de Festas do palacete, de interessante estilo barroco, que pertenceu à Família Lobo Machado, desta cidade, e hoje é ocupado pelo Grémio do Comércio.

Presidiu o Dr. Manuel Bernardino de Araújo Abreu, Presidente do Município, que estava ladeado pelo Dr. Azeredo Perdigão e sua Esposa. Viam-se na mesma mesa: o Governador Civil do Distrito e Esposa, o Senhor D. Prior da Colegiada, Monsenhor Araújo Costa, o Presidente da Sociedade Martins Sarmiento e Esposa, a Esposa do Dr. Araújo Abreu, e muitas outras Senhoras, autoridades locais, dirigentes das instituições vimaranenses, etc.

Na altura dos brindes falaram os Srs. Dr. Manuel Bernardino de Araújo Abreu que, em nome da Cidade, prestou homenagem à Fundação Gulbenkian na pessoa

do seu ilustre Presidente, Sr. Dr. Azeredo Perdigão; o Coronel Mário Cardozo, Presidente da Sociedade Martins Sarmento; e, por fim, o homenageado, que voltou a expressar a sua grande admiração por Guimarães, pelos seus valores espirituais e pelo seu povo acolhedor.

VISITA AO MUSEU DE «ALBERTO SAMPAIO» (ARTE SACRA) E AO PAÇO DOS DUQUES

Mostrando-se sempre agradavelmente disposto com as manifestações de carinho que se produziam à sua volta e com o respeitoso saudar da gente simples dos bairros que atravessou, o Dr. Azeredo Perdigão foi recebido, depois, no Museu Alberto Sampaio, por elevado número de individualidades, à frente das quais o Director do mesmo estabelecimento de Cultura, Rev.º Padre Manuel Rodrigues Gonçalves, que o acompanhou na visita. E, um pouco mais tarde, no Paço dos Duques de Bragança, onde também o Conservador do Palácio, Sr. Dr. Joaquim António de Almeida Coelho, lhe prestou todas as informações.

SESSÃO SOLENE NA SOCIEDADE MARTINS SARMENTO E CONFERÊNCIA SOBRE A VIDA E A OBRA DE CALOUSTE GULBENKIAN

Finalmente, no salão nobre da Sociedade Martins Sarmento, pelas 22 horas, realizou-se uma conferência pelo Prof. Dr. Artur Nobre de Gusmão, sob o título «*Calouste Gulbenkian e a Arte*». O salão estava repleto de uma assistência distinta, entre a qual se viam muitas senhoras.

Convidado a presidir, o Chefe do Distrito pediu ao Dr. Azeredo Perdigão para ocupar esse lugar, sendo esse gesto sublinhado por demorada ovação da assistência.

Na Mesa de Honra, viam-se ainda: o Presidente da Câmara Municipal, o Presidente da Sociedade Martins Sarmento, e em lugar especial o Rev.º D. Prior da Colegiada.

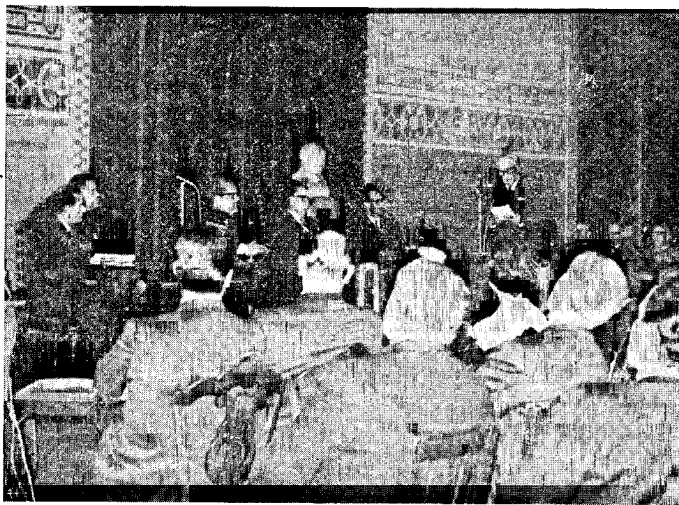
A apresentação foi feita pelo Sr. Coronel Mário Car-
dozo, que começou por saudar as individualidades pre-
sentes, dizendo:

«É indeclinável dever protocolar, mas também de gratidão e de respeitosa deferência, dirigir, em primeiro lugar, as saudações e agradecimentos desta Colectividade às Ex.^{mas} Entidades oficiais que nos deram a honra de virem assistir a esta Sessão, de entre as quais rogo me seja permitido destacar o Ex.^{mo} Governador Civil do Distrito, Sr. Comendador António Maria Santos da Cunha, nosso ilustre consócio nesta veneranda Instituição, e o Ex.^{mo} Senhor Presidente da Câmara Municipal, a quem tivemos a honra de oferecer a nossa modesta colaboração nas homenagens que o Município resolveu prestar à memória do benemérito Calouste Gulbenkian, como testemunho de gratidão pelos benefícios com que, através da Fundação que ostenta o seu Nome, algumas instituições desta cidade tiveram a felicidade de ser contempladas, especialmente esta Sociedade, pelo avultado dos subsídios que lhe foram concedidos.

Há mais de dois anos, em 17 de Junho de 1967, inaugurámos solenemente as novas instalações deste magnífico edifício, com a assistência de Sua Excelência o Chefe do Estado, que propositadamente se deslocou a esta Casa de «Martins Sarmento», e já nessa altura manifestámos, bem clara e públicamente, quanto ficámos devendo à Fundação Calouste Gulbenkian, e quanto devíamos também à boa vontade, atenção e inteligente critério com que o Ex.^{mo} Presidente dessa Fundação, Senhor Dr. Azeredo Perdigão, acolhera o Presidente desta nossa Instituição cultural, quando dele nos aproximámos para lhe solicitarmos o seu patrocínio a este Instituto, fundado em Guimarães há mais de 70 anos, com a missão de combater o analfabetismo e de promover o desenvolvimento da educação e da instrução populares no concelho de Guimarães.

Percorreu V.^a Ex.^a ontem, Senhor Presidente da Fundação Gulbenkian, as novas instalações desta Casa, que observou atentamente, bem como os melhoramentos introduzidos na parte conservada do antigo edifício. E tudo quanto V.^a Ex.^a teve oportunidade de analisar mereceu a sua aprovação, o que constituiu para nós motivo de grande satisfação, porque demonstrou que a Direcção desta Colectividade soube fazer uma sensata e honesta aplicação dos importantes donativos que durante dez anos, a partir de 1957, lhe foram confiados pelo Conselho de Administração da Fundação Calouste Gulbenkian, bem como das participações que lhe foram concedidas pelo Ministério das Obras Públicas, e ainda pela ajuda da assistência técnica e artística, sempre gratuitamente prestada pelos Arquitectos, nossos Consócios honorários, Sr. David Moreira da Silva e sua Ex.^{ma} Esposa, durante todo o tempo das obras aqui realizadas.

Mercê desses auxílios, teve realidade o sonho que de há muito acarinhávamos, de dotar a Sociedade Martins Sarmento de melhores e mais perfeitas condições de eficiência da missão para que foi criada, e até de uma condigna apresentação, sem a qual uma Colectividade como esta nossa, com tão honrosas tradições de Cultura científica e de benemerência nos domínios da instrução e da educação, não poderia impor-se com a dignidade que deve ser apanágio de todas



O Presidente da Sociedade Martins Sarmento discursando na Sessão Solene à memória de Calouste Gulbenkian.

as entidades colectivas oficialmente consideradas de «Utilidade Pública».

E evidente que uma instituição desta natureza, ainda que atingido o maior grau de eficiência que, em dado momento, conseguiu alcançar, não deve, apesar disso, manter-se em situação estática, considerando-a definitiva, pois há sempre que adaptar-se à evolução social e cultural que o decorrer do tempo lhe impõe, há sempre alguma coisa nova a realizar, qualquer departamento da sua acção a melhorar ou a renovar, porque esse mesmo dinamismo constitui a demonstração de uma vitalidade permanente, embora não espectacular, pela aquisição de novos valores materiais e espirituais que, de geração a geração, vão sendo legados, pois os homens passam, mas as instituições ficam.

Uma das aspirações desta Casa, que aguarda possibilidades económicas de realização, é a instalação em Briteiros de um museu monográfico das ruínas arqueológicas da Citânia, no solar, há 40 anos devoluto, que o sábio Martins Sarmento legou a esta Sociedade. É, sem dúvida, esta aplicação uma obra de indiscutível interesse. Em Portugal, já existem algumas estações arqueológicas que possuem junto das próprias ruínas museus unicamente constituídos pelos espólios recolhidos localmente; refiro-me aos museus monográficos de Conímbriga e de S. Miguel de Odrinhas, de Idanha, de Miróbriga e da Citânia de Sanfins, este último fundado pelo saudoso arqueológico falecido Padre Eugénio Jalhay, explorador daquelas ruínas. De igual modo, o espólio pertencente às ruínas de Briteiros podia, e devia, ser desagregado dos abundantes materiais de procedências diversas existentes no Museu desta Sociedade, e transferido para junto da Citânia de onde proveio, sendo ali instalado, na casa solarenga que pertenceu a Martins Sarmento, tão sugestiva e evocadora, pois foi, contemplando das janelas dessa antiga vivenda campestre, tipicamente minhota, o monte fronteiro de Briteiros, que o sábio vimaranense se tentou a efectuar na remota cidade lusitano-romana, assente lá no alto, as pesquisas que immortalizaram o seu Nome e que tanta claridade projectaram no mundo da ciência do Passado acerca das nossas origens étnicas.

Os visitantes actuais da famosa Citânia, estudiosos ou simples turistas despreocupados, depois de terem percorrido aquelas ruínas, disporiam assim da comodidade de poderem observar imediatamente, na própria povoação de Briteiros, o espólio arqueológico recolhido por Martins Sarmento durante oito anos de escavações consecutivas, bem como, após a morte do grande investigador, os restos exumados da mesma Citânia em cerca de trinta campanhas anuais que ali já foram realizadas. Tal como acontece em muitos países, em Espanha por exemplo, nas ruínas da importante cidade ibérica de Ullastret, nas da cidade greco-romana de Ampúrias, nas de Tarragona, nas da célebre cidade celtibérica de Numância, nas da cidade romana de Itálica, perto de Sevilha, e em tantas outras que possuem os seus museus privativos belamente organizados nos locais das próprias ruínas, ou em suas proximidades — também a nossa Citânia de Briteiros mereceria o seu Museu Monográfico.

Senhor Presidente do Conselho de Administração da Fundação Calouste Gulbenkian, nosso ilustre consócio honorário nesta Colectividade: além dos agradecimentos que em nome da Direcção desta Casa lhe são devidos, e que hoje aqui renovo em reconhecimento dos avultados subsídios que à Sociedade Martins Sarmento foram generosamente concedidos e permitiram tudo quanto realizámos para melhorar as deficientes instalações deste edifício, sem a ajuda dos quais não haveria possibilidade de levarmos a bom termo o trabalho encetado — desejo também aproveitar esta oportunidade para manifestar a V. Ex.^a a gratidão da nossa Colectividade por

ter sido honrada com o convite que nos dirigiu para a representarmos na inauguração do Museu e restantes dependências da Fundação Calouste Gulbenkian, que há pouco mais de um mês teve lugar em Lisboa. Tudo a quanto assisti foi maravilhoso de ordenação, de grandiosidade arquitectónica e de integração nos modernos conceitos artísticos e museológicos. Muito me apraz, por isso, felicitar V. Ex.^a, pois constitui para todos os portuguezes um motivo de legítimo orgulho que o nosso país esteja presentemente dotado de um Museu de Arte incomparável, totalmente enriquecido apenas de obras-primas seleccionadas, e cujas colecções estão, sem favor, a par das mais famosas de todo o mundo. Tudo isso veio confirmar o valor e a inexcedível autoridade de V. Ex.^a, à testa de um tão importante organismo de Cultura, fundado em Portugal pela magnanimidade de um Homem cuja amizade a este país tivemos a felicidade de conquistar e cuja memória todos devemos venerar, prestando-lhe as homenagens do nosso respeito e da nossa gratidão.

Para terminar estas minhas breves palavras tenho o prazer e a honra de manifestar o nosso profundo agradecimento ao Senhor Professor Doutor Artur Nobre de Gusmão, ilustre Director do Serviço de Belas-Artes da Fundação Calouste Gulbenkian, pela franca anuência que dispensou ao pedido que lhe apresentámos, para vir hoje a esta Instituição realizar uma Conferência, evocando, perante o selecto auditório que aqui se encontra, a nobre figura de Calouste Gulbenkian, as excepcionais qualidades do esclarecido e culto coleccionador de magistrais obras de Arte, do seu espírito de benevolência, do humanitário destino que soube dar aos copiosos bens de fortuna que, pelo seu trabalho e inteligência, acumulou, e da projecção que, através da Fundação por ele instituída, granjeou para o seu Nome no mundo da Arte e no âmbito do patrocínio por ele dispensado à Cultura e à assistência social.

Também acerca da Fundação que o Senhor Professor Nobre de Gusmão devotadamente serve, S.^a Ex.^a nos vai dar, por certo, uma descrição cheia de interesse respeitante ao Sector de Belas-Artes onde exerce a sua actividade, revelando a esta culta assistência, ansiosa por o escutar, alguns aspectos desse extraordinário Museu da Avenida de Berne, que, por doação de incalculável valor de Calouste Gulbenkian, a formosa capital do nosso país actualmente possui.

Minhas Senhoras e meus Senhores: É suficientemente conhecido o nome e a obra do Professor de História da Arte, Dr. Artur Nobre de Gusmão, para que eu seja dispensado de entrar em demorados e minuciosos pormenores da sua apresentação ao selecto auditório que aqui se encontra. Limitar-me-ei, portanto, a lembrar alguns marcos fundamentais do seu currículo de Escritor e de Professor: Licenciado em História e Filosofia pela Universidade de Lisboa em 1946, foi imediatamente convidado para Assistente da Faculdade de Letras da mesma Universidade, e mais tarde ingres-

sou na Escola Superior de Belas Artes do Porto, como Professor da Cadeira de História da Arte, passando depois a Professor da mesma Cadeira na Escola Superior de Belas Artes de Lisboa, mediante concurso, ao qual apresentou uma notável Dissertação sobre o «Românico Português do Noroeste». Bolseiro, em Paris, do Instituto de Alta Cultura, frequentou na capital francesa o Instituto de Arte e Arqueologia. Tem participado em numerosos Congressos, e o seu nome está actualmente vinculado a importantes trabalhos de História da Arte. É sócio efectivo da Academia Nacional de Belas Artes, tendo-lhe sido conferido por essa Academia, em 1956, o «Prémio José de Figueiredo», pela sua notável Obra sobre «A Expansão da Arquitectura Borgonhesa e os Mosteiros de Cister em Portugal». É actualmente Director do Serviço de Belas Artes da Fundação Calouste Gulbenkian. Eis um brevíssimo contorno do perfil intelectual do insigne Professor que vamos ter o prazer de escutar. Senhor Governador Civil: rogo a V. Ex.^a dignar-se conceder a palavra ao Senhor Professor Nobre de Gusmão, que todos estamos vivamente interessados em ouvir.»

Seguidamente tomou a palavra o ilustre conferente, Sr. Prof. Dr. Artur Nobre de Gusmão, que, depois de agradecer a gentileza das palavras com que foi apresentado, acentuou a valiosa acção da Sociedade Martins Sarmento em prol da Cultura, e o papel relevante do seu Presidente nesse campo de actividades.

Entrando no tema da conferência a que deu o título de «Calouste Gulbenkian e a Arte», esclareceu tê-lo escolhido, seguro de haver à sua disposição como base inapreciável a obra fundamental que o Presidente da Fundação, Dr. Azeredo Perdigão, acaba de publicar sobre «Calouste Gulbenkian Coleccionador», sem a qual não poderia ter-se aventurado a procurar os traços dominantes da sensibilidade e temperamento artístico do extraordinário mecenas, uma vez que para tal objectivo essa obra do Doutor Azeredo Perdigão será sempre a pedra de toque.

Apoiado nos diários de viagem e na correspondência reunida e aí estudada, e tendo em conta a data do início da constituição das colecções, o Dr. Nobre de Gusmão procurou demonstrar as facetas de classicismo, e de romantismo difuso na rica e complexa personalidade de Calouste Gulbenkian e a contribuição por elas dada ao exercício do seu juízo crítico, tão seguro e exigente na escolha das obras que reuniu. Esquematizando os dados essenciais da situação da Arte por aquela mesma

altura, mostrou, seguidamente, com o auxílio de belas projecções de diapositivos coloridos, algumas das obras mais justificativas do excepcional conjunto agora exposto em Lisboa.

Focou, na generalidade, o problema dos destinos de uma colecção, assinalando que, se Gulbenkian come-



*O Prof. Doutor Artur Nobre de Gusmão pronunciando a sua Conferência
«Calouste Gulbenkian e a Arte»*

çou por coleccionar para si, foi exemplarmente bem mais longe, permitindo que esse incomparável conjunto que doou a Portugal e à humanidade, ficasse também com possibilidades de actuar no mundo da Cultura através da Fundação que instituiu.

A terminar, enalteceu a orientação definida pela Administração da Fundação de organizar o grande Centro de expansão cultural nas recentemente inauguradas instalações, realizado de modo a que, ao lado das colecções agora definitivamente reunidas sob um mesmo tecto, como tanto desejou Calouste Gulbenkian, se criassem as condi-

ções capazes de lhes assegurar a possibilidade de acção no mundo, perante o qual são um apelo exemplar. (*)

O Governador Civil do Distrito, Sr. Comendador António Maria Santos da Cunha, encerrou a magnífica Sessão com algumas referências apropositadas, de enaltecimento à obra da Fundação Gulbenkian e à acção do seu ilustre Presidente, assim como de aplauso ao trabalho apresentado pelo Prof. Dr. Nobre de Gusmão.

E assim terminaram as comemorações vimaranenses do Centenário do nascimento de Calouste Gulbenkian.

No dia 10, o Ex.^{mo} Presidente da Fundação e sua Esposa, acompanhados do Sr. Prof. Dr. Artur Nobre de Gusmão, regressaram a Lisboa, tendo sido, durante a sua breve permanência em Guimarães, hóspedes de honra da Câmara Municipal desta Cidade.

(*) Por não ter sido possível recebermos o texto completo desta excelente Conferência do Sr. Professor Artur Nobre de Gusmão, a tempo da sua inclusão no presente tomo da «Revista de Guimarães» será possivelmente publicada no tomo I de 1970.